

Coimbra tem 5 municípios amigos da longevidade

Mérito CCDRC distinguiu 25 concelhos da região Centro que oferecem melhores condições para um envelhecimento seguro, saudável e ativo

Cantanhede, Coimbra, Figueira da Foz, Lousã e Montemor-o-Velho são os cinco concelhos da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra distinguidos ontem pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) por oferecerem melhores condições para um envelhecimento seguro, saudável e ativo.

Numa cerimónia realizada ontem em Ílhavo foram distin-

guidos como “Territórios da Longevidades” ainda outros 20 municípios da região Centro.

Aveiro é a região do centro de Portugal com mais municípios amigos da longevidade (nove), que são Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Estarreja, Murtosa e Vagos.

Castelo Branco, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda, Leiria, Óbidos, Pinhel, Pombal, Seia e Vi-



Sessão promovida pela CCDRC decorreu ontem em Ílhavo

seu completam o restante grupo dos 25 municípios amigos da longevidade.

Segundo a CCDRC, esta distinção teve por base um trabalho de identificação que contou com o apoio técnico da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, para o desenvolvimento e aplicação da metodologia, que permitiu distinguir estes 25 municípios como os mais amigos da Longevidade na região Centro.

A seleção destes territórios baseou-se em duas componentes: «uma mais estrutural, alicerçada em indicadores estatísticos, e outra mais conjuntural, que tem como fonte as boas práticas apresentadas ao Prémio de Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável na região Centro».

De acordo com a presidente da CCDR Centro, Isabel Da-

masceno, a região Centro tem registado, de forma sistemática, um declínio demográfico nas últimas décadas, com reduzidas taxas de natalidade e com uma população envelhecida e a viver mais tempo.

«O aumento da esperança média de vida é um indicador positivo, já que assenta em grandes investimentos na saúde, na alimentação, na ciência, na cultura, mas é agora fundamental assegurar as condições sociais, económicas e ambientais que permitam um envelhecimento saudável e ativo nos diferentes territórios da nossa região», destacou.

No seu entender, o trabalho ontem apresentado pode e deve ser uma mais-valia para a região, no sentido nomeadamente de permitir conhecer melhor as realidades do envelhecimento nos nossos territórios.»